

ÍNDICE GERAL

I – INTRODUÇÃO	Pág. 3
II – FUNDAMENTAÇÃO	Pág. 4
III - O CONCELHO DE BRAGA	Pág. 5
3.1 - Resenha Histórica	Pág. 5
3.2 - Gastronomia	Pág. 7
3.3 - Caraterização do Concelho de Braga	Pág. 8
3.3.1 - Situação Geo-Demográfica	Pág. 8
3.3.2 - Relevo	Pág. 9
3.3.3 - Clima	Pág. 9
3.3.4 - Situação Socio-Económica	Pág. 10
3.3.5 - Freguesia de S. Vitor	Pág. 11
IV - A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS	Pág.12
V - O MÉTODO JOÃO DE DEUS	Pág.14
5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época	Pág.15
5.2 - O Ambiente	Pág.16
5.3 - Escola e Sociedade	Pág.17
5.4 - Educação Moral	Pág.18
5.5 - Enquadramento Teórico	Pág.19
5.6 - As Práticas	Pág.20
VI – A CRECHE JOÃO DE DEUS DE BRAGA	Pág.24
6.1 - Breve Caraterização da creche	Pág.24
6.2 - Espaços e compartimentos	Pág.27
6.2.1- Áreas de Acesso	Pág.28
6.2.2 - Área da Direção e serviços Técnicos e Administrativos	Pág.28
6.2.3 - Área do Berçário	Pág.28
6.2.3.1 - Copa de Leite e sala de Higiene	Pág.29
6.2.4 - Área de Convívio e Atividades	Pág.29
6.2.4.1- Recreio	Pág.29
6.2.4.2 - Vestiário	Pág.30
6.2.5 - Área de Refeições	Pág.30
6.2.6 - Área de Serviços de Cozinha e Lavandaria	Pág.30

6.2.7- Área de Serviço de Saúde -----	Pág.30
6.2.8 – Área de serviços de Apoio -----	Pág.31
6.2.9 – Área de Descanso e Higiene do Pessoal -----	Pág.31
6.2.10 – Instalações Sanitárias -----	Pág.31
6.3 – Caracterização da População Escolar -----	Pág.32
6.3.1 – Pessoal Discente -----	Pág.32
6.3.2 – Pessoal Docente -----	Pág.32
6.3.3 – Pessoal Não Docente -----	Pág.33
6.4 – Organização nos Períodos das Férias -----	Pág.34
6.5– Relação entre a Creche e a Comunidade Educativa -----	Pág.34
6.5.1 – Contatos com os Pais/Encarregados de Educação -----	Pág.34
6.5.2 – Projetos/Protocolos/Parcerias -----	Pág.35
VII - INTENÇÕES EDUCATIVAS DA CRECHE-----	Pág.35
7.1 - Intenções Educativas -----	Pág.35
7.1.1 – Objetivos -----	Pág.35
7.1.2 - Princípios Básicos -----	Pág.36
VIII - AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA -----	Pág.37
8.1 - Ações Educativas -----	Pág.37
8.1.1 - Formação de Turmas -----	Pág.37
8.1.2 - Material Escolar -----	Pág.37
8.1.3 – Visitas de Estudo -----	Pág.37
8.1.4 - Acompanhamento das Crianças -----	Pág.38
8.1.5 – Avaliação -----	Pág.38
IX - METAS EDUCATIVAS DA CRECHE -----	Pág.38
9.1 - Caraterização das Áreas Problemáticas -----	Pág.38
9.2 – Metas/Objetivos -----	Pág.38
X – DISPOSIÇÕES FINAIS -----	Pág.39
10.1 – Destinatários -----	Pág.39
10.2 – Vigência do Projeto Educativo -----	Pág.39
10.3 – Avaliação do Projeto Educativo -----	Pág.39
10.4 – Critérios de Avaliação Final do Projeto Educativo -----	Pág.40
10.5 – Divulgação do Projeto Educativo -----	Pág.40
XI- BIBLIOGRAFIA-----	Pág.41



I – INTRODUÇÃO

A educação para a Infância constitui uma etapa escolar não obrigatória que acolhe crianças de 0 a 6 anos e que se divide em dois ciclos de três anos cada um. O primeiro ciclo, com crianças dos 0 aos 3 anos, caracteriza-se principalmente pela satisfação imediata das necessidades básicas da criança (alimentação, higiene e descanso), assim como a iniciação da autonomia em contraposição, à total dependência do primeiro ano.

O segundo ciclo ou segunda etapa, com crianças dos 3 aos 6 anos, caracteriza-se principalmente pelo alcance de uma grande autonomia na aquisição de hábitos e o domínio progressivo da linguagem oral. Nesta etapa o processo de aprendizagem de cada criança realizar-se-á a partir da sua maturação pessoal e das possibilidades que lhes oferecem na interação com o seu ambiente.

Na Creche a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social facilitado através das inter-relações, pois assim, a criança desenvolve sua própria inteligência adaptativa na elaboração do conhecimento.

Temos como objetivos específicos da Creche :

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.

O papel educativo proposto será o de estimular a capacidade de descobrir, produzir e criar, e não apenas de repetir. Respeita-se, portanto o tempo de

aquisição das habilidades necessárias ao desenvolvimento da criança de acordo com seu talento e potencial.

Para se trabalhar os conteúdos de cuidado e educação de maneira contextualizada e o mais próximo de sua realidade vivencial, o trabalho pedagógico foi organizado da seguinte forma:

No início de qualquer atividade educativa, serão definidos objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispendo critérios a serem utilizados ou analisados. Ao planejar tem-se em mente o público alvo, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária. O lúdico e o prazer são determinantes no nosso projeto, pois é possível elaborar atividades para crianças pequenas, de maneira que elas possam crescer em ambiente estimulante, seguro, educativo e feliz. O planejamento seja semanal ou mensal é observado com rigor, pois dele dependerá o sucesso da aplicação da atividade, bem como da planificação das próximas atividades. O planejamento é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

- Esclarece o sentido do ensino;
- Promove o processo educativo;
- Organiza espaço, tempo e material;
- Permite ordenar ideias e reflexões;
- Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.



II - FUNDAMENTAÇÃO

Uma vez que houve necessidade de dar resposta aos pais que têm filhos a frequentar as valências do pré-escolar e do 1º Ciclo, através do Projeto Pares, foi possível construir um novo edifício, para as crianças de cinco meses até aos 3 anos e foi decidido dar o seguinte título ao nosso Projeto Educativo: **“O espaço dos sonhos; Creche – A nossa nova casa ”**, cujas metas principais a atingir são:

- Promover o desenvolvimento integral da criança, num clima de segurança afetiva e física, de modo a estimular o seu processo evolutivo, através de práticas adequadas a cada faixa etária;
- Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;
- Estimular as crianças a proteger e a cuidar do meio ambiente

Este projeto terá a duração de três anos e tentaremos, através das várias atividades programadas, atingir, em simultâneo, as três metas.

Em cada ano, pretendemos aumentar o grau de participação e de interação entre a creche, os pais e a restante comunidade educativa e para isso, começaremos por dar a conhecer toda a história desta Associação.

Queremos atingir um grau de envolvimento cada vez maior e mais estreito para que possamos formar uma comunidade educativa forte, positiva e com um alto grau de exigência e qualidade.

III - O CONCELHO DE BRAGA

3.1- Resenha Histórica

A ocupação humana da região onde se integra o município de Braga remonta a milhares de anos, estando documentada por vestígios que adquirem monumentalidade a partir do período megalítico.

Na época correspondente à Idade do Ferro, desenvolveu-se a denominada cultura castreja, característica do povo brácario que ocupava estrategicamente sítios fortificados nos pontos altos do relevo.

O processo de romanização iniciou-se por volta do ano 200 A.C., consolidando-se a partir dos primórdios da nossa era, com a fundação da primeira cidade de Braga - Bracara Augusta.

A partir do século V, as invasões bárbaras (povos: Suevo e Visigodo), trouxeram à região profunda conturbação que se prolongou com os Árabes até finais do século VIII, só se iniciando o processo reorganizativo nos finais do século seguinte.

Cerca de 1070, D. Pedro, primeiro Bispo de Braga, reorganiza a Diocese, conhecendo a cidade e a área envolvente um clima de franco fortalecimento das suas estruturas fundamentais. A urbe vai-se desenvolvendo em torno da Catedral circunscrita ao núcleo amuralhado e sucessivamente fortificado (D. Henrique, D. Dinis e D. Fernando), não sofre significativa expansão. Braga no século XVI, é uma cidadela que vive à margem dos ventos dos descobrimentos e do "progresso" consagrado na época. D. Diogo de Sousa (insigne Arcebispo), homem de ideias renascentistas, vai transformá-la de tal forma, que se pode falar em refundação, sobrevivendo a nova Bracara, quase inalterada, até ao século XIX.

Ao período vivido entre meados de quinhentos e as primeiras décadas de setecentos, associa-se um fervoroso clima de religiosidade, patente na afluência de comunidades religiosas que vão construir Mosteiros, Conventos e Igrejas, apagando sucessivamente os edifícios de traça romana e influenciando a própria arquitectura civil através do recobrimento das fachadas do casario com gelsias.

No século XVIII, Braga ressurgue e brilha nas floreadas curvas do Barroco, protagonizadas



pelos Arcebispos da Casa de Bragança e pelo génio artístico de André Soares (Arquiteto 1720- 1769), que lhe conferiram para a eternidade, um legado excepcional, verdadeiro Ex-Libris do Barroco em Portugal. No final do século assiste-se com Carlos Amarante (Engenheiro e Arquiteto 1742-1815) à transição para o Neoclássico.

A centúria seguinte traz consigo focos de conflito e destruição (invasões francesas e lutas liberais), afluindo a partir da segunda metade, o dinheiro e o gosto dos brasileiros (emigrados portugueses regressados do Brasil). Introduzem-se na cidade algumas "melhorias" a nível de infra-estruturas e equipamentos e o centro cívico deixa a tradicional zona da Sé, passando para o Jardim Público, hoje chamado Avenida Central.

A viagem em curso pelo século XX, consolidou e implementou novos instrumentos de desenvolvimento (água, saneamento, transportes, etc.), importando mencionar em termos de património construído o edifício do Teatro Circo e o conjunto de fachadas que definem o topo nascente da Avenida da Liberdade.

O período pós-revolução traduziu-se num enorme crescimento a todos os níveis (demográfico, económico, cultural, urbanístico), convertendo-se Braga, muito provavelmente na terceira cidade do País.

Ao nível das intervenções arquitetónicas, há que referir ainda, o Estádio Municipal de Braga, o Teatro Circo, o Mercado Municipal do Carandá e o Palácio de Exposições e Desportos, edifícios considerados importantes no contexto da arquitetura portuguesa contemporânea. Por outro lado, assiste-se a uma atuação permanente e sensibilizada em prol do magnífico património arquitetónico bracarense. O ano 2000 foi o ano comemorativo do bimilenário da cidade de Braga. O programa organizado em torno de tão notável evento pretendeu lançar um olhar às raízes da cidade dos Arcebispos. Esta contemplação do passado tencionou evocar a multiplicidade de acontecimentos e figuras marcantes ao longo destes dois milénios de história de uma cidade que caminha para a modernidade, procurando afirma-se na sua singularidade regional e nacional.

3.2 - Gastronomia

Terra de gentes laboriosas e amigas, tradições e história, Braga (Costa Verde) sabe acolher com uma boa mesa o seu visitante com tudo regado a



vinho verde, jovem, fresco, capitoso e frutado.

Assim se começa a desenhar esta culinária, produto do génio coletivo Minho, ninguém a inventou e inventaram-na todos, como diria Fialho de Almeida.

A diversidade da paisagem natural e as influências recebidas durante séculos, de outras culturas, são elementos que geram um festival de sabores e perfumes subtis na culinária minhota.

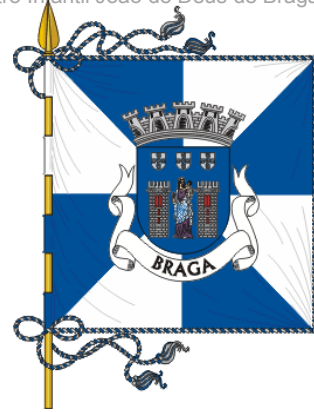
O Minho é sobretudo bacalhoeiro. Em lascas, de cura amarela, hoje praticamente desaparecido, à Margarida da Praça, à Miquelina, à Mira Penha e, em Braga, forçosamente à Narcisa, que melhor se deveria dizer "à Eusébia", a emérita cozinheira do restaurante vizinho do cemitério e falecida em 1972.

Em Braga, algo há devidamente local, embora copiado um pouco por toda a parte: o arroz de pato à moda de Braga, cozido o arroz na água em que se trabalhou o pato e levado ao forno com rodela de chouriço e tiras de presunto. Toque especial leva na Cidade dos Arcebispos o sarrabulho. Fundamental é acompanhar o sarrabulho com os rojões, carne enrijada em vinha-de-alhos; os farinhotes, enchidos de sangue de porco e farinha de milho; as belouras, ou tripa enfarinhada, enchida apenas com farinha e condimentos; os fígados e o verde (sangue) frito com alho. Exclusivamente bracarenses, as frigideiras, grandes pastéis de massa folhada com recheio de vaca e presunto, citadas como divinas por Júlio Dinis e com que fazia as suas orgias gastronómicas o José Fistula. É na doçaria que a cozinha de Braga atinge uma maior originalidade e requinte, com o pudim Abade de Priscos, o toucinho do céu, as vieiras, o bolo rei, os doces de romaria e os fidalguinhos de Braga, biscoito seco para acompanhar o chá, bem como outras especialidades ricas de longa tradição conventual e popular.

3.3 - Caracterização do Concelho de Braga

3.3.1- Situação Geo-Demográfica

Localização geográfica e situação no espaço regional



O Concelho de Braga situa-se, no Noroeste da Península Ibérica, Região Norte de Portugal, mais precisamente na Sub-região do Cávado e apresenta uma área de aproximadamente 183,2 Km².

Confronta a Norte com os concelhos de Vila Verde e Amares, a Nordeste e Este com Póvoa de Lanhoso, a Sul e Sudeste com Guimarães e Vila Nova de Famalicão e a Oeste com o Concelho de Barcelos. Administrativamente, o Concelho de Braga pertence ao Distrito com o mesmo nome, sendo a cidade de Braga capital concelhia, distrital e também capital da Grande Área Metropolitana (GAM) do Minho, actualmente a terceira do país

O Concelho de Braga é constituído por 62 freguesias, e o Distrito por 514. Apesar do crescimento urbanístico, o Concelho de Braga ainda detém 37% de área agrícola e 17,5% de área florestal, ocupando a área urbana 26,9% .

3.3.2- Relevo

A altitude do Concelho varia entre 20 m e 572 m, encontrando-se a cidade a uma altura média de 215 m. A Norte, o Concelho é limitado pelo Rio Cávado, e o terreno é semi-plano. A parte Este é montanhosa devido à Serra do Carvalho (479 m), Serra dos Picos (566 m), Monte do Sameiro (572 m) e Monte de Santa Marta (562 m). Entre a Serra do Carvalho e a Serra dos Picos nasce o Rio Este, formando o Vale d'Este. Entre a Serra dos Picos e o Monte do Sameiro existe o planalto de Sobreposta-Pedralva. A Sul e a Oeste, o terreno é um misto de montanhas, colinas e médios vales. Por aqui passa o Rio Este e nascem o Rio Veiga, O Rio Labriosca e várias ribeiras.

O relevo do distrito de Braga caracteriza-se pela presença de importantes maciços montanhosos no interior, com destaque para as serras do Gerês (1507

m) e da Cabreira (1280 m), recortados por vales profundos que se vão alargando em direcção à estreita planície litoral. Os principais rios do distrito são o Cávado e o Ave.

3.3.3- Clima

O clima de Braga, pelo fato de se situar entre serras e o Oceano Atlântico, é tipicamente Atlântico temperado, ou seja, com quatro estações bem definidas. Os Invernos são bastante pluviosos e frios, e geralmente com ventos moderados de Sudoeste. O vento pode também soprar do Norte, normalmente forte, o que geralmente provoca uma descida da temperatura, estes ventos são designados como Nortadas. Em anos muito frios pode ocorrer a queda de neve, no entanto devido ao aquecimento global a queda de neve é um acontecimento muito raro. O último nevão na cidade foi em Fevereiro de 1994. As Primaveras são tipicamente frescas, com grandes aberturas e ventos suaves. As brisas matinais ocorrem com maior frequência, principalmente nas maiores altitudes. No vale do Cávado, a baixa altitude, é normal existirem os nevoeiros matinais. De salientar o mês de Maio que é bastante propício às trovoadas, devido ao aquecimento do ar húmido com a chegada do Verão. Os verões são quentes e solarengos com ventos suaves d'Este. Nos dias mais frescos, podem ocorrer espontaneamente chuvas de curta duração, estas chuvas são bastante importantes para a vegetação da região, pois reabastece os lençóis de água o que torna a região rica em vegetação durante o ano inteiro, pela qual é conhecida por Verde Minho. Os Outonos são amenos e pluviosos, geralmente com ventos moderados. Enquanto a temperatura desce, aumenta a pluviosidade. Existe uma maior frequência de nevoeiros, principalmente no vale do Cávado onde ocorrem os nevoeiros matinais mais densos.

3.3.4.Situação Socio-Económica

Atividade económica por setores:

O Concelho de Braga é caracterizado por um forte dinamismo económico.

Nos últimos anos, o setor primário tem vindo a diminuir devido à expansão urbana mas ainda subsistem a viniculturas, a floricultura e empresas ligadas à floresta.

O setor secundário é muito diversificado, existindo empresas ligadas à tecnologia, à indústria metalúrgica, à construção civil e à transformação de madeira.

Atualmente, o setor terciário é o mais forte, designando-se já a cidade de Braga por “capital do comércio”. Na área dos serviços predomina o ensino e a saúde. No ano de 2004, havia 16.777 empresas (91,6 empresas/Km²) com sede em Braga. Em 2005 houve uma diminuição do número de empresas para 16.708 (91,2 empresas/Km²), e em 2006 esse número subiu para 18.370, 94,5% das quais eram microempresas e 5,4% pequenas e médias empresas. Nesse ano, havia no Concelho 100,3 empresas/Km².

Atualmente, grande parte das empresas encontra-se em centros empresariais e parques industriais localizados nas freguesias de Ferreiros, Frossos, Celeirós, Adaúfe e Sequeira.

3.3.5. Freguesia de S. Vitor

A freguesia de São Vitor (à qual pertence o Jardim-Escola João de Deus), durante a época da romanização, como "Villa de São Victor", servia de porta de entrada à majestosa Brácaro Augusta.

Habitada por gente de trabalho, serviu a indústria Bracarense ao melhor nível, havendo referências da sua importância em registos da história industrial, das atividades de fabrico de chapelaria e sombreireiros aos seus laboriosos operários. De São Vitor sentiu-se o perfume em todo o país dos melhores sabonetes e perfumes com origem na Perfumaria Confiança. Em São Vitor desde 13 de Maio de 2003 foi classificado como monumento de interesse nacional toda a área que envolve o magnífico conjunto monumental das SETE FONTES. Este magnífico trabalho de engenharia hidráulica, que remonta ao Séc. XVIII, aguarda por parte do Município a apresentação de um projeto que torne toda aquela área num dos pontos de encontro mais atrativos do Concelho de Braga e símbolo da aliança entre um Bom Ambiente e a vida moderna. Esta

implementação, que se deseja rápida e que além de beneficiar diretamente os Bairros carismáticos das Sete Fontes e Bairro da Alegria, virá a beneficiar a cidade de Braga e a região do Minho, destacando-se no seu seio um triplo conjunto de interesse incalculável em Monumentalidade, Ambiente e a Água, elementos, preciosos no futuro de todos nós.

IV – A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Braga pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa. A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se

associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por

duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus. Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 3 e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

V - MÉTODO JOÃO DE DEUS

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas

crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2 - O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como

uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

5.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a Creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem

prêmios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

5.5 - Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais. A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens. As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froëbel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre. A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra

na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal». Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus
António de Deus Ponces de Carvalho

VI – A CRECHE JOÃO DE DEUS DE BRAGA

6.1 - Breve Caracterização da creche

Localiza-se na cidade de Braga, freguesia de S. Vitor, localidade de Santa Tecla. A creche foi construída dentro dos limites do terreno (extremidade nascente, numa zona onde a topografia é menos acentuada, junto da entrada principal e paralelamente à rua) do Jardim-Escola João de Deus de Braga, numa zona habitacional de aglomerado urbano com fácil acesso, boa exposição solar e afastado de zonas industriais poluentes, ruidosas ou insalubres. É um edifício de arquitetura moderna, com linhas direitas, constituído por um único piso acima da cota de soleira. O edifício é dotado de amplas superfícies envidraçadas ao nível das fachadas nascente, sul e poente com proteção solar adequada. A distribuição de vãos exteriores dos compartimentos é complementada por claraboias, apostando em espaços interiores generosos ao nível da luz e ventilação naturais. As salas de permanência das crianças têm iluminação e arejamento naturais. As áreas de serviço interiores que não possuem arejamento natural são dotadas de ventilação forçada.

A creche foi construída para acolher crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos de idade, com capacidade máxima de 42 crianças, sendo que, dez são dos 4 aos 12 meses, catorze dos 12 aos 24 meses e dezoito dos 24 aos 36 meses. Pretende-se assim que as crianças, que só a

partir dos três anos podem frequentar o Jardim-Escola João de Deus, tenham a possibilidade de frequentar a mesma instituição logo desde os quatro meses de idade, podendo efetuar um percurso contínuo desde a creche, passando pelo ensino pré-escolar, até completar o 1º ciclo do ensino básico. A abertura será às 8h e o encerramento às 19h, diariamente

Uma parte das crianças que estão inscritas para frequentar a creche, são irmãos de crianças que frequentam, ou já frequentaram este jardim-escola. Também há crianças filhas de antigos alunos da instituição.

Alguns dados informativos sobre a creche:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará de Utilização n.º: 146

Código do Estabelecimento: Por atribuir

Contribuinte n.º: 500852006

Endereço: Rua Dr. Francisco Machado Owen, s/n

Localidade: Braga

Código Postal: 4715 – 020 Braga

Telefone: 92 5486612.

Centro Distrital de Segurança Social: Braga

6.2.1 – Áreas de Acesso

A creche fica localizada numa zona habitacional de aglomerado urbano com fácil acesso.

O acesso principal para o interior é feito pelo hall de entrada. Este é o local por onde toda a comunidade educativa, e outros utentes entram na creche.

A cozinha dispõe de um acesso (destinado ao depósito e à remoção dos lixos e para cargas e descargas) direto ao exterior.

6.3 – Espaços e compartimentos

A Creche é composta por áreas funcionais que constituem a estrutura orgânica do edifício,

Os espaços e compartimentos que constituem cada área funcional têm uma interligação entre si e a sua localização.

Respeitam os critérios de dimensionamento apresentados e satisfazem as exigências de segurança, salubridade e conforto.

As instalações da creche compreendem os seguintes compartimentos e espaços: berçário, copa de leites, salas de atividades, cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, gabinetes, e outros espaços, procedendo-se em seguida à sua descrição específica

Espaços Interiores	
Piso único	
1	Hall
2	WC p/ uso geral
1	WC p/ pessoal
1	WC/base de duche
1	Gabinete de Direcção
2	Salas
1	Berçário
1	Copa de leite
1	Sala de higiene
1	Sala /pessoal
1	Sala /isolamento
1	cantina
1	cozinha

Espaços Exteriores	
1	Recreio

6.3.1_ Área de receção

6.3.1. 1 Destina-se ao acolhimento/receção das crianças. Espaço de transição com o exterior e fácil encaminhamento para os diversos espaços interiores, zona da secretaria, salas de atividades...

6.3.1.2 Existem duas instalações sanitárias de uso geral que garantem a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida e estão localizadas na proximidade do hall de entrada.

6.3.1.3 – O Vestiário é a zona de arrumo de agasalhos em cabides identificados para cada uma das crianças. Está localizado próximo da entrada em zona acessível aos pais.

6.3.2– Área da Direção e Serviços Técnicos e Administrativos

6.3.2.1 A Área da Direção e Serviços Administrativos destina-se a local de trabalho da direção técnica, a arquivo administrativo e a expediente relacionado com a gestão financeira e do pessoal da Creche.

Nesta sala são atendidos/recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos relacionados com o Secretariado e/ou a Direção.

6.3.2.2 Espaço dedicado ao isolamento da criança que adoença subitamente no estabelecimento, como medida de prevenção de possíveis contágios, e ao repouso e prestação de cuidados básicos. O espaço de isolamento está separado da sala do pessoal e do corredor principal por superfícies envidraçadas que permitem uma vigilância constante da(s) criança(s) que lá se encontrarem.

6.3.3 – Área do Berçário

6.3.3.1 O espaço de berçário destinado à permanência de crianças entre os 4 meses e a aquisição de marcha constituído por uma sala de berços e uma sala-parque com comunicação entre si, por meio de uma superfície envidraçada de forma a permitir a observação permanente das crianças por parte dos educadores e auxiliares.

O berçário possui ainda uma zona de higienização e copa de leites.

6.3.3.2 – O berçário possui uma zona de higienização, inserida num compartimento autónomo em comunicação direta com a sala-parque, estando a mesma equipada com uma bancada de mudas com tampo almofadado e banheira incorporada, com misturador de água corrente, quente e fria, armários destinados a arrumos para produtos de higiene e para roupas de muda, um contentor de fraldas e um lavatório munido de torneira do tipo hospitalar.

A copa de leites está ligada à sala-parque. É aqui que se prepara e distribuem os leites. Dispõe de armários, esterilizador, biberões, fogão elétrico, frigorífico e zona de lavagem.

São essenciais no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta alimentação e higiene durante a sua permanência na creche.

6.3.4 - Área de Atividades Convívio e Refeições

6.3.4.1 A Área de Convívio e Atividades destina-se ao convívio, lazer e realização de atividades a desenvolver pelas crianças a partir da aquisição da marcha até aos 36 meses.

Existe uma sala própria para cada grupo de crianças. Uma para o grupo de crianças de idades compreendidas entre a aquisição da marcha e os 24 meses (grupo de 14 crianças); Outra para o grupo de crianças de idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses (grupo de 18 crianças).

As salas de Atividades são organizadas por zonas temáticas (canto de bonecas, canto dos livros, canto dos carrinhos...)

É nestas salas que se realizam as principais atividades das crianças. Em cada uma das salas existem mobiliários e materiais didáticos adequados à idade. As salas de atividades são ainda utilizadas para repouso das crianças. Para o efeito dispõem de um sistema de obscurecimento total e parcial.

6.3.4.2 – Sala de refeições destinada à tomada de refeições pelas crianças desde a aquisição de marcha e localiza-se junto à cozinha. Dispõe de lugares sentados e mesas.

6.3.4.3 - As instalações sanitárias destinadas às crianças servem simultaneamente as duas salas de atividades. Ficam localizadas no espaço de separação entre as duas salas e são constituídas por um compartimento com os seguintes equipamentos, por ordem sequencial a partir das portas de entrada: uma zona com 4 lavatórios; uma zona com 5 sanitas de tamanho infantil com separadores individuais; uma zona de bacios com um armário para a sua arrumação e vidoir com grelha, fluxómetro e torneira de água fria; uma zona com armário para arrumação de produtos de higiene com prateleiras para roupas de muda; e um espaço frontal aos armários referidos que terá uma bancada de mudas com tampo almofadado e base de chuveiro.

6.3.4.4 – Recreios - Existem espaços exteriores destinadas ao desenvolvimento de atividades ao ar livre, com caixa de areia, parque infantil e amplos espaços relvados e arborizados.

6.3.5 Área do Pessoal

6.3.5.1 A Área do Pessoal é o espaço onde encontramos locais de descanso, e higiene do pessoal ao serviço da Creche. Esta sala servirá para fazer planificações de atividades e servirá também como local de partilha de experiências entre todo o corpo docente.

A sala de pessoal está localizada junto da área de serviços de cozinha, está mobilada com uma mesa e cadeiras.

6.3.5.2 Esta sala possui duas instalação sanitária. Estas estarão separadas por sexo e equipadas com sanita, lavatório e base de duche

6.3.5.3 Cada funcionário poderá guardar os seus bens pessoais num cacifo individual .

6.3.6 – Área de Serviços

A Área de Serviços de cozinha destina-se à preparação de refeições.

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado pelos dois grupos (salas de 1 ano e 2anos).

Na cozinha existe um compartimento para armazenagem de géneros alimentares para além da despensa do dia que é constituída por um armário de parede localizado sobre a bancada.

O tratamento de roupa não é efetuado no equipamento de creche que, contudo, dispõe de dois espaços autónomos em armários fechados, um para depósito de roupa suja e outro para armazenamento/arrumo de roupa limpa, ambos acessíveis através da zona de serviço.

Existe um compartimento para depósito de lixo, com dimensão suficiente para 4 contentores necessários para proceder à recolha seletiva de resíduos. Este compartimento fica localizado no exterior, junto do acesso ao corredor de serviço e do acesso à cozinha, é acessível através de uma área coberta/abrigada e dispõe de portas com ligação direta ao exterior.

6.4 - Caracterização da População Escolar

6.4.1 - Pessoal Discente

O número de crianças matriculadas, este ano, é cerca de 42 distribuídas por 3 salas.

10 bebés , 14 na sala de 1 ano e 18 na sala dos 2 anos.

6.4.2 - Pessoal Docente

O pessoal docente desta creche é, formado na Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa. O nosso Projeto Educativo será o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus.

A presidente do Conselho Diretivo possui trinta e três de experiência pedagógica nos jardins-escolas João de Deus, o que lhe proporciona alguma experiência, tão necessária nesta fase. É a representante perante o Instituto da Segurança Social, o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do jardim-escola em todas as valências; organiza e preside aos Conselhos Escolares; é responsável pela seção financeira e contabilística; pela compra da alimentação, material escolar, material didático; pelas obras a efetuar; pela organização do pessoal docente e não docente, orienta e visiona o trabalho realizado em todas as valências.

O corpo docente da creche é constituído, pela Diretora e duas Educadoras. Este pessoal tem a seu cargo a planificação, organização e orientação de todo o trabalho pedagógico e de disciplina das crianças pelas quais são responsáveis. É nosso interesse criar estabilidade no corpo docente, pois é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal, mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que a creche esteja envolvida e para melhor ultrapassar os obstáculos que forem surgindo. Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade existe na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalhará em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala e nos Conselhos Escolares.

6.4.3 - Pessoal Não Docente

O corpo não docente será recrutado, tomando em consideração os currículos profissionais, as habilitações literárias e os perfis psicológicos e de postura profissional dos seus elementos, tendo-se para isso procedido não só à leitura e seleção de currículos mas também à realização de entrevistas pessoais e

individuais antes da decisão final, pois a parte humana do pessoal é muito importante para a nossa instituição.

Será constituído, por 1 administrativa, 4 ajudantes de ação educativa, 1 cozinheira e 1 auxiliar de limpeza.

A administrativa é responsável pelos serviços de reprografia, secretariado e atendimento aos encarregados de educação na secretaria.

As ajudantes de ação educativa serão responsáveis pelo apoio às atividades letivas, serviços de almoços e lanches, acompanhamento dos alunos nos recreios e pela higiene das crianças.

A cozinheira será responsável pela organização das listas de encomenda dos alimentos, pela preparação das refeições e pela organização e manutenção da limpeza e higiene da cozinha e do refeitório.

A auxiliar de limpeza será responsável pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico da creche, interior e exterior. Distribuir e apoiar os almoços e os lanches e o pessoal docente, na organização e distribuição do material didático e nas demais atividades de apoio aos alunos, sempre que necessário.

É nosso interesse criar, também, estabilidade do corpo não docente.

6.5 - Organização nos Períodos das Férias

Durante as interrupções letivas do Natal, Carnaval e Páscoa a creche funcionará em regime de roulements do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos.

Durante os roulements o pessoal docente terá, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

Durante o mês de janeiro, todos os anos, será realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação para se saber se há necessidade da creche encerrar, ou não, durante o mês de Agosto.

6.6 - Relação entre a Creche e a Comunidade Educativa

Esta relação será feita diariamente e em horas pré-estabelecidos para atendimento ao pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o desenvolvimento dos seus filhos.

6.6.1 - Contatos com os Pais /Encarregados de Educação

- No início do ano realiza-se uma reunião geral, para apresentação do educador, das principais normas do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, do Projeto Curricular da creche e do Plano Anual de Atividades;
- Semana da Família e dias combinados diretamente com os pais/encarregados de educação, durante os quais os mesmos podem partilhar histórias, experiências,...
- Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento da creche, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.

6.6.2 - Projetos/ Protocolos/Parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa. Atualmente os nossos parceiros são: Câmara Municipal de Braga, CDSS (Centro Distrital da Segurança Social) de Braga e entidades que têm sido colaboradores importantes não só no planeamento e na construção da creche, como no apoio económico, logístico, organizacional e pedagógico.

VII - INTENÇÕES EDUCATIVAS DA CRECHE

7.1 - Intenções Educativas

O principal objetivo da creche é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Braga e concelhos limítrofes, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

7.1.1 – Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

7.1.2 - Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;

- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que poderão favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

VIII - ACÇÕES EDUCATIVAS DA CRECHE

8.1 - Ações Educativas

8.1.1 - Formação de Turmas

Na creche apenas existe uma turma de cada ano, o critério adoptado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de Dezembro do ano letivo em questão:

- Berçário – 4 meses – 12 meses
- Bibe Azul-Turquesa – 12 meses - 24 meses
- Bibe Verde Alface – 24 meses – 36 meses

Sempre que a criança revele um desenvolvimento muito diferente dos seus colegas de turma poderá participar nas atividades de outra sala, sempre que as mesmas se adaptarem ao seu desenvolvimento.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outras creches João de Deus, estas serão integradas no ano a que pertencem.

8.1.2 - Material Escolar

O material escolar será adquirido pela creche .

8.1.3 – Visitas de Estudo

As Visitas de Estudo serão planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das atividades organizadas nas salas de aula.

8.1.4 - Acompanhamento das Crianças

Sempre que um docente falte é substituído pelo técnico de ação educativa ou pela diretora pedagógica. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

8.1.5 – Avaliação

As crianças serão avaliadas através da observação direta, numa atividade espontânea ou dirigida e, como apoio, haverá grelhas de observação, na qual estarão presentes os pontos principais que cada área deverá desenvolver. Trimestralmente serão entregues aos pais/encarregados de educação os registos das avaliações mais importantes.

IX - METAS EDUCATIVAS DA CRECHE

9.1- Caracterização das Áreas Problemáticas

Como o edifício ainda é recente e está bem equipado, mantendo-se a funcionar em pleno, apenas terá que se pensar numa solução duradoura do piso de acesso até à entrada na Creche ,devido a este tornar-se escorregadio ,no tempo de chuva.

9.2- Metas/Objetivos

- Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;
- Dar a conhecer a toda a comunidade educativa a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sua história, fundadores/pedagogos e principais atividades;

X - DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1- Destinatários

N.º de Alunos	Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo
Creche – 42 crianças	Berçário - 4-12 meses Bibe Azul-turquesa -1 ano Bibe Verde alface -2 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área Sensório - Motor • Área de Expressão e Comunicação • Área Afeto/Emocional

10.2- Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	30
Data prevista para o início e final do projeto	De outubro de 2017 a julho de 2020

10.3 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ início do ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho Escolar competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em Julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquérito aos pais sobre o projeto desenvolvido;
- Relatório final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o jardim-escola se propõe.

10.4 - Critérios de Avaliação Final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas todas as metas

10.5 - Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado aos pais, no início de cada ano letivo.

Ao longo do ano estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na secretaria do Jardim-Escola.

XI - BIBLIOGRAFIA

- Associação de Jardins-Escolas João de Deus; “**Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus**”; Associação de Jardins-Escolas João de Deus; 2008.
- www.cm-braga.pt